

Qualificação:

Nome: Gildo Dantas de Souza

Idade: 80 anos

Nacionalidade: Brasileiro

Rg: Nº 92576 – Secretaria de Segurança Pública de Sergipe.

CPF: 002.695.305-68

Estado Civil: Casado em Comunhão de Bens.

Nasci às 10 horas de um dia de domingo do mês de julho de 1936, à rua alto de Aracaju, na cidade de Propriá-SE, filho de Enock Dantas de Souza e Noélia Rocha de Souza, ambos operários da fábrica de tecelagem Santa Cruz daquela cidade, onde viviam modestamente dentro de suas limitações. Em 1938, mudaram-se para a cidade de Estância, em que já tinham parentes ali residindo, onde foram convidados para trabalhar, com melhores condições financeiras, no mesmo ramo de atividade em outra congênere, sob o comando do Dr. Júlio César Leite. Em 1940, novamente nos mudamos para a cidade de Cícero Dantas-BA, mais precisamente, para a Fazenda de meus avós, José Lino e Mariana, onde vivemos por 7 longos anos. Ali me familiarizei e me identifiquei com a gente e o campo, me tornando partícipe da vida rural, enquanto meu pai dirigia, juntamente com um irmão, Camilo, os negócios da fazenda, em lugar de meu avô já octogenário. Em 1945, iniciei o aprendizado escolar, nas primeiras letras, com a professora leiga dona “Tomica”, na residência do senhor Palino Matias que havia contratado a mestra para ensinar seus filhos e por cortesia de vizinho, ofereceu ao meu pai a oportunidade da minha participação no ensino.

Em 1943, seu Enock, (meu) pai, foi nomeado agente municipal de estatística em Cícero Dantas, distante da fazenda 12 quilômetros para onde se deslocava em montaria para desempenhar as suas atividades empregatícias. Em 1947, vendo que não dava para conciliar emprego/fazenda, promoveu nossa mudança definitiva para a cidade, nesta época a sua prole já era constituída pelo casal e mais 6 filhos. Na cidade chegando, já com onze anos, fui matriculado na escola pública, no 2º ano primário (Ensino Fundamental), onde em 1950 conclui o primário e por falta de ginásio na cidade, associado à carência de recurso financeiro que permitisse eu estudar em outra cidade, parei com os estudos até 1954; neste ano, um tio me convidou para morar com ele em Estância-SE e reiniciar os estudos na Escola Técnica de Comércio, desde que eu fosse aprovado no exame de admissão, quando eu ganharia uma bolsa se a aprovação fosse com nota superior a 7 (sete). Foi superando, estas condições impostas que me iniciei no curso secundário. Em Estância, estudando naquele estabelecimento de ensino, permaneci até 1959, ano em que me submeti a um concurso público para o Banco do Nordeste do Brasil S.A., para ser lotado na agência de Cícero Dantas, recém inaugurada, no qual logrei aprovação e no dia 13 de Agosto de 1959, tomei posse no meu primeiro

emprego e retornei para o seio de minha família. Considerando ser o BNB uma instituição nova e promissora, convicção que foi comprovada ao decorrer do tempo, me abracei ao novo emprego e fiz dele a minha meta de vida; não é necessário dizer que a minha dedicação foi recompensada, pois, em 10 anos transitei por todos os escalões hierárquicos da agência e em Julho de 1969, fui designado gente. Naquela cidade onde eu já era radicado casei-me com a jovem Hilda Pires dos Santos, nascida em 15-08-1945, em Cícero Dantas, filha de Joaquim Simina Neto e Mariana Pires dos Santos, construí residência na cidade, nasceram ali 4 filhos – Euler, Eneida, Eyde e Eryka. Fui professor de história no colégio N-S do Bom Conselho, ingressei na Maçonaria, participei ativamente da vida social da cidade, onde me formei também em pedagogia no Colégio “Cícero Dantas”, inaugurado em 1970. Em 1975, ano em que terminou em Cícero Dantas a minha gestão gerencial na unidade do BNB, fui transferido para Agência de Irecê-BA, na mesma fundação de gente; fui ainda gerente na unidade de Batalha em Alagoas, onde nasceu o nosso quinto filho Gildo Junior. Em 1978 fui transferido para a agência de Aracaju-SE, onde fui dirigir o setor do FGTS da Agência, função que desempenhei até 1989 ano em que me aposentei das atividades bancárias como Técnico Bancário, ainda em 1984, me bachelei em administração de empresas pela Universidade Tiradentes. Após a aposentadoria, comprei um sítio no município de São Cristóvão-SE, onde passei a dividir o meu lazer, cuidando de um pequeno criatório de bovinos, ovinos e galináceos, além de pomar e horta tudo isto sempre assessorado pela minha esposa Hilda que dividia seu tempo entre o nosso apartamento em Aracaju e o sítio para onde me acompanha. Quando sobrava tempo me absorvia em atividades literárias, escrevendo contos e poesias, dos quais já tenho publicado “Canções de Lágrimas” (Poesias) 2007, “Reminiscências de Bom Conselho” (Contos) 2009 e “Fazenda Quixaba” (Memórias) 2012. Ainda escrevo cordéis. Dos quais me valho para fazer registro de alguns eventos que às vezes considero relevantes em nossa vida.

Dessa forma podemos chegar facilmente a conclusão de que filho de pais pobres que no início da vida conjugal tiveram vida relativamente difícil, com carência até nos suprimentos básicos para manter com segurança a sobrevivência da sua prole; mas, com trabalho e dignidade eles superavam todos os obstáculos impostos pela vida e chegaram ao seu ocaso, como vencedores. Assim, aprendi a não desprezar as oportunidades que a vida nos oferece e fiz através da minha jornada as minhas escolhas com tino, discernimento e sobretudo com humildade e fé em Deus. Não acumulei fortuna material buscando enriquecimento, mesmo porque não a considero fundamental na vida, mas o cabedal que acumulei através de meu trabalho me foi bastante grandioso para que eu pudesse constituir uma família dentro dos parâmetros de honradez, dignificando com meus exemplos e atitudes a minha família e os seus semelhantes nos preceitos divinos da fé e do amor.

Assim, considero como fruto de tudo que acabo de me referir a honraria que acabo de receber, sendo investido como acadêmico, a Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciência e Letras, na cadeira Nº 13, da qual é patrono o ilustre sergipano de Porto da Folha o Sr. Hermeto Rodrigues Feitosa, sobre o qual falarei no trabalho a apresentar oportunamente.

Acrescento ainda que estou anexando ao presente, “Curriculum Vitae” de minha vida profana, “Curriculum Vitae” de minha vida Maçônica, os diplomas Maçônicos acumulados desde a minha iniciação em 1969 até a minha sagração no grau 14, em 1974, no Vale de Euclides da Cunha-BA. Exemplares dos livros já publicados: “Canção de Lágrimas” – poesias em 2007, “Reminiscências de Bom Conselho” - contos em 2009, “Fazenda Quixaba” memórias em 2011, e alguns “cordéis” já distribuídos no âmbito familiar e social em que vivo.

Este pois, é o histórico de minha vida, exposto suscintamente, mas com fidelidade e singeleza, sem outras pretensões a não ser aquela de me mostrar aos olhos de meus confrades o homem simples e modesto, mas capaz de corresponder à expectativa gerada com a minha investidura vitalícia no seio acadêmico ao qual hoje pertenço.